

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Celebremos os Inquietos

Publicado em 2026-06-09 11:46:09



Celebremos os Inquietos

Há pessoas que não nasceram para obedecer ao ruído do mundo. Nasceram para perguntar, estudar, tentar, falhar, recomeçar e perturbar a confortável sonolência dos dias.

Celebremos as pessoas que estudam.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Celebremos antes as que estudam porque têm fome. Fome de compreender. Fome de atravessar a neblina. Fome de olhar para uma frase, uma equação, uma ideia, uma injustiça, uma máquina, uma estrela, uma ferida humana, e perguntar:

“Mas porquê?”

Os curiosos, esses seres perigosíssimos

Celebremos os curiosos.

Esses seres perigosíssimos para qualquer sistema bem instalado. Porque o curioso não obedece facilmente ao silêncio. Remexe. Pergunta. Desconfia. Levanta pedras. Espreita para dentro das engrenagens. E, horror dos horrores, às vezes descobre que o rei não só vai nu como ainda cobra subsídio de representação.

Os que não desistem facilmente

Celebremos os que não desistem facilmente.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Os que pensam diferente

Celebremos os que pensam diferente.

Não por moda, nem por pose, nem para parecerem interessantes num jantar onde todos fingem ter lido livros que nunca abriram. Pensemos nos que pensam diferente porque não conseguem trair a própria consciência. Porque nasceram com uma espécie de antena interior, sintonizada para detectar mentira, mediocridade e frases feitas.

Os que odeiam a bajulação

Celebremos os que odeiam a bajulação.

Essa baba social que transforma adultos em cães de sala, abanando a cauda perante pequenos poderes de gabinete. A bajulação é uma das grandes tecnologias humanas: não requer inteligência, não exige coragem e funciona há milénios. Um prodígio lamentável, como quase tudo o que a espécie inventou para evitar a verdade.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Mesmo sem garantias. Mesmo sem aplauso. Mesmo sem rede.

Porque tentar é já uma forma de dignidade. É dizer ao mundo: “ainda não aceito a derrota como arquitectura definitiva da realidade.”

Os que falham

Celebremos os que falham.

Sim, sobretudo esses. Porque só falha verdadeiramente quem se moveu. Quem ficou quieto no sofá da prudência nunca caiu, é certo. Mas também nunca chegou a lado nenhum, excepto talvez à convicção confortável de que tinha razão por nunca ter arriscado.

Os que perturbam

Celebremos os que perturbam.

Os que entram numa sala e deslocam o ar. Os que fazem perguntas incómodas. Os que não sabem estar calados quando a verdade está a ser enterrada com flores de plástico. Os que, só por existirem, lembram aos outros

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Porque são esses, afinal, os que mantêm a humanidade minimamente respirável.

Não os obedientes de luxo. Não os especialistas em concordar. Não os administradores da resignação. Não os vendedores de frases redondas, polidas, inúteis, mortas à nascença.

São os inquietos.

Os que estudam. Os que perguntam. Os que duvidam. Os que criam. Os que reparam o mundo com as mãos sujas e a alma acesa.

E se às vezes parecem poucos, talvez seja porque caminham sem fanfarra.

Mas são eles que abrem caminho.

Os outros, como sempre, aparecerão depois para inaugurar a placa.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.


tentam compreender o mundo antes que o mundo lhes peça apenas para obedecer.

Francisco Gonçalves

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)

 **Fragmentos do Caos:** [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)